

Os elementos do horror gótico em Abigail de King Diamond

The elements of gothic horror in King Diamond's Abigail

Michel Goulart da Silva¹

Resumo: Neste ensaio, discute-se os elementos da literatura gótica presentes no álbum *Abigail*, da banda King Diamond, de 1987. São apresentados elementos das letras que dialogam com aspectos do gótico do início do século XIX. Para tanto, além da análise das letras do álbum e de exemplos da literatura gótica, também são utilizados teóricos que se debruçaram sobre a temática.

Palavras-chave: King Diamond; Literatura gótica; Heavy metal; Horror.

Abstract: This essay discusses the elements of gothic literature present in the album *Abigail*, by the band King Diamond, from 1987. Elements of the lyrics that dialogue with aspects of gothic from the beginning of the 19th century are presented. To this end, in addition to analyzing the album's lyrics and examples of Gothic literature, theorists who have studied the topic are also used.

Keywords: King Diamond; Gothic literature; Heavy metal; Horror.

Em 1987, foi lançado o álbum *Abigail* pelo músico dinamarquês conhecido pelo nome artístico King Diamond. O músico é conhecido principalmente por ter liderado, em anos anteriores ao lançamento de *Abigail*, a banda de heavy metal Mercyful Fate, que, antes de seu

¹ Realizou pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atua no Instituto Federal Catarinense (IFC).

primeiro interregno, existiu entre 1981 e 1985. O álbum *Abigail*, o segundo da carreira solo de King Diamond, traz uma história contada como uma narrativa de horror. Na história, carregada de imagens sombrias e com elementos sobrenaturais, um casal muda-se para uma casa e lá a mulher é dominada por um espírito.

Para além da harmonia pesada das músicas, que servem de base para a narrativa contada nas letras, percebe-se no álbum a presença de elementos clássicos do terror e do gótico literário. Entre outros, em *Abigail*, um elemento comum ao horror que salta aos olhos é o da construção de uma atmosfera sombria. Cabe lembrar que, em uma história de horror, segundo um dos principais escritores do gênero no século XX, é importante a “criação de uma determinada sensação”, sendo necessário analisar “uma história fantástica, não pela intenção do autor ou pela simples mecânica do enredo, mas pelo nível emocional que ela atinge em seu ponto menos banal” (LOVECRAFT, 2008, p. 17).

O álbum de King Diamond foi realizado em um momento no qual crescia a popularidade do heavy metal. Com isso, tanto o som pesado como os temas sombrios expressos nas letras chegavam a um público cada vez maior e diverso. Em uma das primeiras bandas expoentes do gênero, a britânica Black Sabbath, criada no final da década de 1960, seus membros mostravam uma “imagem horripilante - embalada pela bruxaria e pelo misticismo de ocasiões, acorrentados e bem-combinadas a cruzes prateadas” (CHRISTE, 2010, p. 17). No que se refere à sonoridade, observa-se, especialmente a partir do início da década de 1980, que

[...] o heavy metal apresentava uma música sob pressão, com camadas múltiplas de ritmo e melodia, um show de fogos de artifício e som

em alta velocidade. A força das guitarras múltiplas tornou-se um elemento central, tanto para acelerar o espírito criativo das letras quanto para estimular um desenvolvimento musical mais complexo (CHRISTE, 2010, p. 53).

Essa música, que enfatiza a tensão, por meio das letras e de uma construção harmônica articular, encontra muitas relações com o terror, a começar pelo evidente uso de símbolos, metáforas ou mesmo narrativas sombrias. No caso de King Diamond, depois de escrever letras que faziam alusão abertamente ao satanismo, em sua nova empreitada deu “continuidade ao horror gótico do *Mercyful Fate*”, delineando “histórias clássicas de fantasmas” e lidando “com questões sociais” (CHRISTE, 2010, p. 256-7). Em entrevista, King Diamond afirmou sobre *Abigail*: “O álbum aborda a questão das crianças bastardas, filhos nascidos fora do casamento” (CHRISTE, 2010, p. 257). Trata-se, portanto, de um conto de horror que, além de construir a sensação de medo, também aborda temas filosóficos contemporâneos.

Na história narrada no álbum, que se passa em 1845, mostra-se o casal Jonathan LaFey e Miriam Natias, que se mudam para uma mansão herdada do falecido Conde LaFey. No caminho, o casal é alertado a não entrar na mansão, além de enfrentar certa resistência dos moradores locais ao nome LaFey, em função de algum fato misterioso ocorrido no passado. Na mansão, eventos perturbadores começam a ocorrer, como barulhos estranhos, como se houvesse outras pessoas na casa, flores até então saudáveis morrendo em pouco tempo, móveis balançando sem que ninguém os movesse, entre outros acontecimentos sobrenaturais.

O casal de protagonistas não passa ileso, sendo também afetado pelas misteriosas forças sobrenaturais. Jonathan, por exemplo, co-

meça a sonhar que conversa com o fantasma de seu avô. Miriam imagina figuras cada vez mais sombrias e as transforma em pinturas até que, mesmo sendo estéril, inesperadamente fica grávida.

Os misteriosos eventos têm relação com o Conde de LaFey, que, no passado, desconfiado de uma suposta traição de sua esposa, grávida, acabou empurrando-a do alto de uma escadaria, matando-a na noite de 7 de julho de 1777. LaFey, ao ver a esposa morta, arranca o bebê do útero da condessa e o mumifica. O bebê era uma menina à qual o conde deu o nome de Abigail.

Com a chegada de Jonathan e Miriam à mansão, décadas depois, Abigail possui Miriam, a partir do que se desenrola a história de horror descrita no álbum. O disco teve uma continuação, lançada em 2000, na qual uma parente distante da família chega à casa, tratando de muitos dos temas que apareciam no primeiro álbum ou introduzindo outros como a violência sexual e a vingança.

O tema do álbum original apresenta uma evidente influência da literatura gótica do final do século XVIII e início do XIX. Cabe lembrar que,

[...] reação aos mitos iluministas, às narrativas de progresso e de mudança revolucionária por meio da razão, o gótico surge para perturbar a superfície calma do realismo e encenar os medos e temores que rondavam a nascente sociedade burguesa. Das margens da cultura da Ilustração, dramatizando os conflitos e incertezas diante de um quadro de rápidas mudanças sociais e econômicas, o gótico tornou-se um veículo adequado para tratar das questões políticas e estéticas levantadas pelos acontecimentos na França em 1789 (VASCONCELOS, 2016, p. 122).

Fazem parte da literatura gótica, precursora do horror, obras como *O Castelo de Otranto* (1764), de Horace Walpole, possivelmente o romance mais famoso gênero, bem como os escritos de

Ann Radcliffe, Edgar Allan Poe, Percy Shelley, Mary Shelley, John Polidori, entre outros. As obras desses escritores apresentavam elementos como castelos assombrados, possessões, fantasmas ou a exacerbação da maldade, entre outros temas explorados pela literatura e pelo cinema de horror ao longo dos últimos séculos. Um dos mais celebrados dentre os sucessores dessa literatura, o norte-americano Howard Phillips Lovecraft, assim analisou esse conjunto de elementos apresentados pelo gótico:

Essa nova parafernália dramática consistia, antes de tudo, do castelo gótico com sua antiguidade espantosa, vastas distâncias e ramificações, alas desertas e arruinadas, corredores úmido, catacumbas ocultas insalubres e uma galáxia de fantasmas e lendas apavorantes como núcleo de suspense e pavor demoníaco. Incluí também, além disso, o nobre tirânico e perverso como vilão; a heroína santa, muito perseguida e geralmente insípida que sofre os maiores terrores e serve de ponto de vista e foco das simpatias do leitor; o herói valoroso e sem mácula, sempre bem-nascido, mas frequentemente em trajes humildes (LOVECRAFT, 2008, p. 28).

No álbum de King Diamond, os elementos do horror são mostrados desde o começo, como na ambientação antes da chegada dos personagens na velha mansão da família. Na música “A Mansion in Darkness”, a terceira do álbum, narra-se a chegada do casal à mansão, cuja silhueta mostra uma atmosfera assustadora. Essa imagem é assim descrita:

Percorrendo a viela sob a chuva
Nenhuma luz para indicar o caminho
Como podia ser aquilo o seu lar?
Pela escuridão só se via
Uma sombra gigantesca que deveria ser
Uma casa onde o mal reinava à noite

Na mesma música, descreve-se a imagem assustadora do interior da casa, construindo um clima que parece querer mostrar a sensação vivenciada pelos personagens. Narra-se assim:

Tudo lá dentro estava intacto
Exceto por aquilo que os ratos deram conta
E a poeira do tempo que mostrava sua marca
Munidos com candelabro e de olhos bem abertos
Pela escuridão eles foram abrindo caminho
Até que cada cômodo estivesse
iluminado outra vez...

Essa ambientação externa de uma construção assustadora e, também, os elementos internos que provocam medo nos personagens, são uma constante na literatura gótica. Em Edgar Allan Poe, notório escritor de horror do início do século XIX, encontra-se uma assustadora passagem clássica, no conto “A queda da casa de Usher”, de 1839:

Não sei como foi, mas ao primeiro olhar sobre o edifício invadiu-me a alma um sentimento de angústia insuportável, digo insuportável porque o sentimento não era aliviado por qualquer dessas semi-gradáveis, porque poéticas, sensações com que a mente recebe comumente até mesmo as mais cruéis imagens naturais de desolação e de terror. Contemplei o panorama em minha frente - a casa simples e os aspectos simples da paisagem da propriedade, as paredes soturnas, as janelas vazias, semelhante olhos, uns poucos canteiros de caniços e uns poucos troncos brancos de árvores mortas, com extrema depressão de alma que só posso comparar, com propriedade, a qualquer sensação terra, lembrando os instantes após o sonho do ópio, para quem dele desperta, a amarga recaída na via cotidiana, o terrível tombar do véu (POE, 2001, p. 244).

Essa descrição do ambiente externo sombrio também ganhou vida no contato do personagem com o interior da casa de Usher. Em uma das passagens, o poeta assim se refere à velha casa:

Muito do que ia encontrando pelo caminho, contribuía, não sabia eu como, para reforçar os sentimentos vagos de que já falei. Os objetos

que me cercavam, as esculturas dos forros, as sombrias tapeçarias das paredes, a negrura de ébano dos soalhos e os fantasmagóricos troféus de armas, que tilintavam à minha passagem precipitada, eram coisas com as quais me familiarizara desde a infância e, conquanto não hesitasse em reconhecê-las como assim familiares, espantava-me ainda verificar como não eram familiares as fantasias que essas imagens habituais faziam irromper (POE, 2001, p. 246).

Outro elemento de *Abigail* que tem relação com a tradição gótica passa pela influência das relações familiares e como isso se relaciona com os medos mostrados nas narrativas. Em *O Castelo de Otranto*, centrado no desenrolar de mistérios e medos relacionados à família Manfredo, fala-se que as pessoas “atribuíam o casamento apressado ao terror do príncipe em ver cumprido uma antiga profecia” (WALPOLE, 2010, p. 29). Essa incorporação das questões familiares com o gótico não se deu por acaso, tendo relação com as transformações sociais em processo na época:

O rompimento dos laços comunitários que acompanhou o desenvolvimento do capitalismo setecentista explicaria, assim, o aparecimento, nesse período de revolução no exterior e de realinhamento de classes no plano doméstico, de um tipo de ficção que questiona a constituição do “real” e interroga as contradições sociais, abrindo espaço para a mescla de medo e interesse que parece ter caracterizado as relações da burguesia com a aristocracia. Aqui, o romance gótico coloca a nu todas as suas ambivalências. A intenção de consolidar valores burgueses, como a domesticação, o sentimentalismo, a virtude, a família, convive com o fascínio pela arquitetura, pelos costumes e valores medievais, expressão de um mundo feudal cuja ordem era objeto da admiração, mas cuja tirania, barbarismo e formas de poder encontravam desaprovação e provocavam ansiedades projetadas na criação de vilões aristocráticos malévolos e cruéis (VASCONCELOS, 2016, p. 122-3).

Essa relação com a família e a ameaça do passado aparece logo no começo do álbum *Abigail*. Na chegada à mansão, narrada na música “Arrival”, a segunda do álbum, Jonathan e Miriam, ao serem recebidos por sete cavaleiros, ouvem o aviso:

A carruagem parou, e da janela você pode ver
Sete cavaleiros na noite
Miriam Natias e Jonathan LaFey
Viram a magia em seus olhos
Eles ficaram surpresos
A escuridão logo estaria completa
Um cavaleiro apareceu do escuro
Nós sabemos que você veio herdar o que é seu... a Mansão
Ouça nosso conselho e volte esta noite

Outro tema presente na literatura gótica e que aparece no álbum de King Diamond é o dos fantasmas. Na música “The Family Ghost”, a quarta do álbum, narra-se que, enquanto Mirian dormia, Jonathan foi acordado pelo fantasma de seu avô, o Conde LaFey. O conde leva Jonathan até a tumba de Abigail. Então o fantasma afirma:

O espírito de Abigail possuiu sua esposa
E só existe um jeito de você impedir
O renascimento do próprio mal
Você deve tirar a vida dela agora

Essa passagem remete também a outro tema caro à literatura gótica, o da possessão. No álbum de King Diamond o tema aparece como central, a exemplo da música “Possession”, a sétima de *Abigail*, onde narra-se a gravidez de Mirian. No entanto, não se trata de uma gravidez normal. Jonathan, então, lembra do que seu avô lhe dissera naquela noite. Narra-se assim essa passagem:

Falando em línguas diferentes
Mirian estava sendo devorada por dentro
Novamente ela disse
“Eu estou tendo o seu bebê meu amor, amor”
Mas não era amor, oh não
Ela estava possuída, possuída

Seguindo na temática da possessão, a narrativa chega ao seu clímax, justamente na faixa título, “Abigail”, a música de maior sucesso do álbum. Nessa parte da narrativa, finalmente, Abigail se revela, controlando a mente e o corpo de Mirian, e começa uma discussão com Jonathan. Jonathan pretende chamar um padre para praticar um exorcismo, e nesse momento, Mirian volta a si, pedindo para que ele a jogue escada abaixo, pois é o único jeito de impedir o renascimento de Abigail. E assim essa passagem é contada:

"Oh Jonathan, sou eu Mirian
Nosso tempo acabou
Lembre-se dos degraus, é o único jeito"

Na literatura gótica, os espectros são um tema recorrente, sejam reais ou produto da imaginação e do medo de seus personagens. Em um dos principais clássicos da literatura gótica, pode-se ler a seguinte passagem:

O espectro marchou pesada e solenemente até o fundo da galeria e entrou num aposento na ala direita. Manfredo acompanhava-o a pouca distância, cheio de ansiedade e horror, mas resolutivo. Mal o espectro transpôs a porta, esta foi fechada violentamente por uma mão invisível (WALPOLE, 2010, p. 40).

No conto acerca de uma de suas personagens femininas mais famosas, “Ligéia” (1838), Edgar Allan Poe também trouxe à tona uma figura fantasmagórica, assim descrita:

Não tremi... não me movi... pois uma multidão de inenarráveis fantasias, ligadas com o aspecto, a estatura, a maneira do vulto, precipitando-se atropeladamente em meu cérebro, me paralisaram, me enregelaram em pedra. Não me movi, mas contemplei a aparição. Havia uma louca desordem em meus pensamentos, um tumulto não apaziguável (POE, 2001, p. 243).

Esses diferentes elementos são comuns tanto à literatura gótica como à obra de King Diamond. Em ambos, observa-se o “investimento numa espécie de psicologia do medo, em que o aparato gótico é colocado a serviço de experiências emocionais que perturbam o senso de realidade e distorcem a percepção e a perspectiva” (VASCONCELOS, 2016, p. 127).

O álbum de King Diamond, ainda que tenha sido produzido no final do século XX, busca elementos clássicos da literatura gótica para sua inspiração. Tratava-se de um estilo, dentro do rock, que buscava refletir acerca de problemas sociais contemporâneos, ainda que usando imagens e metáforas. Os temas, ainda que não fossem novidade, na medida em que traziam a inspiração da literatura novecentista, mostram sua originalidade ao serem abordados com uma base musical que coloca como elemento a construção da tensão.

REFERÊNCIAS

- CHRISTE, Ian. **Heavy Metal: a história completa**. São Paulo: ARX, Saraiva, 2010
- LOVECRAFT, Howard Phillips. **O horror sobrenatural em literatura**. São Paulo: Iluminuras, 2008.
- POE, Edgar Allan. **Ficção completa: poesia e ensaios**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2001.
- VASCONCELOS, Sandra Guardini. **Dez lições sobre o romance inglês do século XVIII**. São Paulo: Boitempo, 2016.
- WALPOLE, Horace. **O Castelo de Otranto**. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.